

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO

CURSO DE TURISMO

VITOR DA COSTA VASCONCELOS

**PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O MUSA
COMO ATRATIVO TURÍSTICO**

MANAUS/AM

2024

VITOR DA COSTA VASCONCELOS

**PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O MUSA
COMO ATRATIVO TURÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato Artigo Científico apresentado na Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito para obtenção do título de Bacharel em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Susy Rodrigues Simonetti

MANAUS

2024

VITOR DA COSTA VASCONCELOS

PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O MUSA COMO ATRATIVO TURÍSTICO

Artigo apresentado, avaliado e aprovado pela Comissão Examinadora e referendado pelo Colegiado do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Manaus (AM), 17 de julho de 2024.

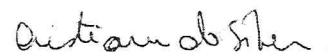
Comissão Examinadora:

Presidente:



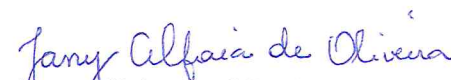
Susy Rodrigues Simonetti, Dra.
Orientadora

Membro 2:



Cristiane da Silveira, Dra.
UEA

Membro 3:



Jany Alfaia de Oliveira, Dra.
UEA

PERCEÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O MUSA COMO ATRATIVO TURÍSTICO

PERCEPCIÓN DE LA COMUNIDAD LOCAL SOBRE MUSA COMO ATRACCION TURÍSTICA

Vitor da Costa Vasconcelos¹

Susy Rodrigues Simonetti²

RESUMO

O Museu da Amazônia (MUSA) é um museu vivo que se encontra nos limites da Reserva Florestal Adolpho Ducke, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). O museu está localizado no bairro Cidade de Deus, na zona norte de Manaus. O espaço tem como objetivo desenvolver programas de museologia, pesquisa, educação e de turismo científico-cultural e ecológico e este artigo tem por objetivo conhecer a percepção da comunidade local sobre o Musa como atrativo além de discutir o seu uso público. A metodologia é de caráter descritivo e exploratório, de natureza aplicada. A forma de abordagem é quanti-qualitativa utilizando uma amostra de 44 moradores, com o procedimento técnico de revisão bibliográfica. A partir dos resultados foi constatado que muitos moradores nunca visitaram o museu por não se sentirem pertencentes ao local, além da falta de acessibilidade para o acesso desses moradores ao museu.

Palavras-chave: Percepção ambiental, Turismo, Lazer, Museu da Amazônia.

RESUMEN

El Museo de la Amazonía (MUSA) es un museo viviente ubicado dentro de los límites de la Reserva Forestal Adolpho Ducke, del Instituto Nacional de Investigaciones de la Amazonia (INPA). El museo está ubicado en el barrio Cidade de Deus, en el norte de Manaus. El espacio tiene como objetivo desarrollar programas de museología, investigación, educación y turismo científico-cultural y ecológico y este artículo tiene como objetivo comprender la percepción de la comunidad local sobre Musa como atractivo, además de discutir su uso público. La metodología es de carácter descriptivo y exploratorio, de carácter aplicado. Se informa que el enfoque es cuantitativo utilizando una muestra de 44 residentes, con el procedimiento técnico de revisión bibliográfica. De los resultados se encontró que muchos de estos residentes nunca visitaron el museo porque no se sentían pertenecientes al lugar, además de la falta de accesibilidad de estos residentes para acceder al museo.

Palabras clave: Percepción ambiental, Turismo, Ocio, Museo de la Amazonia

¹ Graduando no Curso de Bacharelado em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

² Professora adjunta do Curso de Bacharelado em Turismo e do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da UEA. Líder da Rede de Estudos e Pesquisas em Turismo na Amazônia.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco o Museu da Amazônia (Musa), considerado um museu vivo e que se encontra nos limites da Reserva Florestal Adolpho Ducke, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), localizado no bairro Cidade de Deus, na zona norte da cidade de Manaus. O seu objetivo é desenvolver programas de museologia, pesquisa, educação e turismo científico³ e ecológico⁴, relacionados ao bioma e culturas da região amazônica; e promover a pesquisa científica em biologia, antropologia e arqueologia, além da conservação e educação ambiental.

O Musa é um espaço de potencialidade turística por ser espaço museal de floresta em perímetro urbano, trabalhos acadêmicos sobre turismo científico (MUSA,2023) apontam essa potencialidade especialmente no quesito de divulgação científica para estudantes do ensino fundamental e médio. Contudo, esses trabalhos acadêmicos referentes ao turismo no Musa são poucos, em comparação aos trabalhos com temáticas sobre biologia, antropologia e arqueologia. Sendo assim, questiona-se: a comunidade local percebe o Museu da Amazônia como atrativo turístico?

Por isso, este trabalho tem como objetivo geral somar aos estudos no turismo, no intuito de conhecer a percepção dos moradores sobre o Musa como um atrativo turístico e de lazer além de ter como objetivo específico, realizar a discussão sobre a sua importância para a conservação ambiental e de trazer quais os impactos, sejam eles positivos ou negativos, que o museu trouxe a comunidade do entorno.

A metodologia utilizada foi natureza aplicada, utilizando pesquisa bibliográfica, nas temáticas de percepção ambiental, turismo e lazer; trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e com abordagem quali-quantitativa, e a coleta de dados foi realizada por meio de questionários e entrevistas com perguntas abertas e fechadas.

³ O turismo científico tem o principal objetivo de produzir conhecimento nas mais diversas áreas. Ele é feito por pesquisadores, estudantes, cientistas e todos aqueles que queiram ganhar conhecimento enquanto visitam um lugar, tendo participação passiva ou ativa na geração e disseminação do conhecimento.

⁴ Caracterizam um turismo feito em contato com a natureza, de forma a interpretar o ambiente, ajudar na conservação e a interagir com esse ambiente de uma forma sustentável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Para Fernandes, Pelissari e Sousa (2004), a percepção ambiental é uma tomada de consciência do ambiente pelo ser humano, cujo ato é perceber o ambiente em que está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar desse mesmo ambiente. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive.

Segundo Fernandes (2004), as pesquisas sobre percepção ambiental para o planejamento de ambientes são oriunda da Unesco, em 1973, quando a entidade visualizava a dificuldade da proteção em ambientes naturais e se concentrava na existência de diferentes visões de percepção sobre os valores e a importância entre os indivíduos de culturas diferentes.

Cada indivíduo tem uma percepção diferente das suas ações sobre o meio que está inserido, como interpreta e entende o ambiente ao seu redor. As respostas dessas percepções geram expectativas e julgamentos do ambiente, apesar de que nem todas as manifestações sejam evidentes elas geralmente são constantes e afetam a conduta do indivíduo, mas precisamente de modo inconsciente. Este contexto está em consonância com Silva (2015, p.38), para o autor “a percepção é um processo ativo que envolve a seleção, a organização e a interpretação das estimulações captadas pelo organismo”.

Segundo Silva (2008, p.29), “os estudos em percepção ambiental têm as suas bases conceituais na Geografia Humanística nas décadas de 1960 e 1970”, realizando um resgate para a valorização das percepções dos indivíduos, sendo o geógrafo Yi-Fu Tuan um dos precursores, e a partir das suas teorias desenvolveram-se novos conceitos e categorias para auxiliar a compreensão das relações humanas com o meio ambiente.

Para Silva (2008, p.31), “a percepção ambiental é a constituição de um instrumento que permite ouvir as necessidades, expectativas e os valores das populações que são estudadas”, tornando-se um importante instrumento para realizar a gestão dos recursos naturais de forma harmônica. Ferrara (1993) já define os estudos de percepção ambiental como uma operação de exposição de uma lógica na qual a linguagem realiza a organização os signos expressivos de usos do ambiente a ser estudado.

Conforme Tuan (1980, p.4), “a percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados.” Silva (2008, p.31) complementa essa discussão, afirmando que “as percepções que um indivíduo obtém sobre o ambiente em que está inserido são frutos de suas experiências”, partindo

assim de sua visão individual ainda que esteja inserido em grupo social, e que as percepções do ambiente são diferentes devido aos fatores que influenciam os indivíduos de forma também diferenciada, como: idade, classe social e gênero.

Segundo Ribeiro (2012, p.42), “percepção ambiental representa uma ferramenta eficaz para entendimento e embasamento das ações humanas sobre o ambiente”. A partir do autor citado se faz necessário alinhar a temática de percepção ambiental com o turismo para que se possa compreender como as ações humanas podem interferir no ambiente a ser estudado nessa pesquisa pois, Tuan (1980, p.88) explica que o visitante e o nativo possuem aspectos a respeito da percepção do ambiente totalmente diferentes, nas palavras do autor “somente o visitante (e especialmente o turista) tem um ponto de vista; sua percepção frequentemente se reduz a usar o seus olhos para compor quadros” e, já o nativo, ou seja, a pessoa que é originária daquele território, parte para uma análise complexa, pois vem da expressão da dificuldade, tradição local e, principalmente, pelo comportamento da sua imersão no ambiente em que vive.

TURISMO

O turismo é uma das atividades econômicas mais dinâmicas e em franco crescimento presente nesse século, tendo um papel crucial na economia global, pois proporciona oportunidades significativas de emprego, desenvolvimento econômico e intercâmbio cultural. Falar sobre turismo ou do fenômeno turístico é reverberar os vários diálogos e discursos entre os estudiosos, tornando assim uma área com certa complexidade pois contém a interdisciplinaridade na sua estrutura de formação. Para Ignarra (2001), o turismo surgiu a partir de quando o homem começou a se deslocar com o intuito de conhecer novos lugares.

Barreto (1991, p. 47-48) considera que “o turismo é essencialmente movimento de pessoas e atendimento às necessidades, assim como às necessidades das outras pessoas que viajam. O turismo é o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação”.

Para Beni (1998, p.36), estudioso do turismo, esse fenômeno “é o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físicos, econômicos e socioculturais da área receptora”. Diante da citação do autor podemos ver que o turismo é uma área que gera impactos, pois é visto apenas com um olhar econômico e, muitas vezes, apenas como uma atividade de lazer para quem o pratica. Mas esse fenômeno, além de complexo, está para além de uma atividade econômica.

Segundo Simonetti e Silva (2013, p.5), “o turismo é conduzido apenas em função dos benefícios econômicos e, então, paisagem, ambiente, identidade local, todos podem sofrer danos irreversíveis”. Isso mostra que, na atualidade, o turismo se tornou um fenômeno econômico e que essa atividade gerou várias segmentações da área para que se possa atender o capital humano e monetário, conseqüentemente, as áreas naturais entraram nessa segmentação juntamente com as áreas modificadas, tomando com exemplo as metrópoles mundiais.

O turismo é um fenômeno avassalador que se manifesta de diversas formas na sociedade e que se subordina às ações privadas e do Estado, e que tem a capacidade de transformar pequenos lugares com pequenas populações, em espaços com grandes empreendimentos turísticos, tais como: hotéis de luxo, *resorts*, dentre outros espaços de lazer e acomodação.

Para que o turismo seja realizado de forma correta, é crucial que ele seja feito de forma responsável e também é indispensável que a comunidade participe desse processo de desenvolvimento, pois o turismo é realizado de pessoas para pessoas e assim a sua participação no desenvolvimento turístico garante a sua viabilidade, benefícios a essa comunidade e, conseqüentemente, o torna sustentável ao longo dos tempos.

Na capital do Amazonas, o Musa se transformou em um atrativo turístico ao longo dos anos, lugar onde a floresta, em meio a área urbana, atrai visitantes que chegam à cidade de Manaus.

MUSEU DA AMAZÔNIA (MUSA)

O Musa foi fundado em 2009, mas a sua concepção surgiu em 2007 a partir da proposta do professor Ennio Candotti para o então governador do Estado do Amazonas na época, o senhor Eduardo Braga e à Magnífica Reitora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Dra. Marilene Corrêa. O professor Ennio Candotti, como era conhecido, foi eleito presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) por quatro vezes e faleceu em dezembro de 2023, e uma das suas contribuições foi a proposta de criação desse museu vivo que é o *locus* desse trabalho (MUSA,2023).

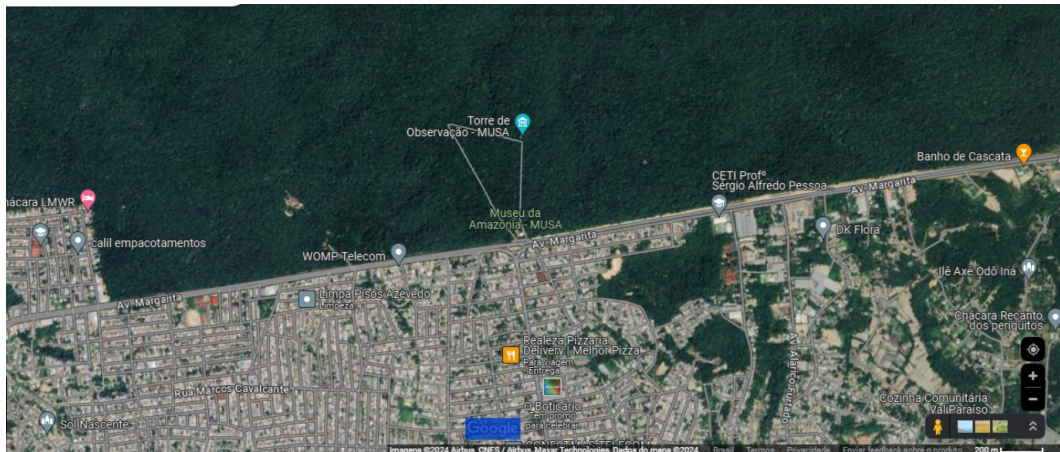


Figura 1 – Localização do Musa
Fonte: MAPS, Google, 2024.

O Musa está localizado na Cidade de Deus (Figura 1), um bairro periférico da cidade de Manaus, inserido na Reserva Florestal Adolpho Ducke, pertencente ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). O espaço é considerado um museu vivo pois abriga 100 hectares de fauna e flora amazônicas, sendo assim, um importante fragmento florestal em perímetro urbano (Figura 2). Dessa forma, o Musa tornou-se um espaço de potencialidade turística, com enfoque também nas práticas de lazer, por partes de turistas ou de moradores que não estão no seu entorno, pois o lazer em lugares públicos desempenha um papel fundamental na qualidade de vida das comunidades urbanas (Figura 3).



Figura 2 – Localização do Musa em meio ao perímetro urbano.
Fonte: MAPS, Google, 2024.



Figura 3 – Entrada do Musa .

Fonte: MAPS, Google, 2024.

Esses lugares públicos podem ser considerados jardins botânicos, museus vivos, praças, parques e praias e são espaços que possibilitam que os indivíduos possam relaxar, socializar e se reconectar com a natureza, pois proporcionam um refúgio do ritmo acelerado da vida cotidiana, além de oportunizar a realização de atividades recreativas, como caminhadas, piqueniques, esportes e eventos culturais. Para Lynch (1997), o espaço público é um local irrestrito, ou seja, que pode ser acessado por indivíduos ou grupos, em termos simbólicos os espaços públicos sempre tiveram no imaginário de um local que contenha novidade, onde as pessoas podem assumir papéis ou até escolher enredos para participar (Santos; Vogel, 1985).

Quando se pensa em espaço público, remete-se ao lazer, por isso se faz necessário introduzir breves notas sobre o lazer. Para Dumazedier (2004), o lazer é caracterizado como um conjunto de ocupações em que os indivíduos podem se sentir livres para repousar, divertirem-se ou se entreterem. Essa conceituação está em consonância com Rodrigues Junior (2019), o qual afirma que o lazer em espaços públicos é de extrema importância na vida de uma sociedade, pois esses locais tem o poder de formar o cenário cultural de uma localidade em que estão inseridos. Martinelli (2011) afirma que o sentido da palavra está ligado à condição financeira do indivíduo, e que esse pensamento ainda se perpetua; já Gomes (2014) contrapõe-se alegando que o lazer é apenas um escape do ser humano da sua rotina árdua imposta pelo modelo do capitalismo no qual estamos inseridos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas etapas, a primeira iniciou com uma revisão bibliográfica sobre as temáticas e a segunda incluiu uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários, de forma *online* no *Google Forms*, aplicada para a comunidade que reside no entorno do Musa.

Como forma de alcançar os objetivos propostos, a pesquisa teve abordagem quali-quantitativa. Prodanov e Freitas (2013, p. 70) definem a pesquisa qualitativa como “fonte direta dos dados”, pois o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, fazendo com que o trabalho de campo seja intenso. Já a quantitativa tem por base tudo que é quantificável, que traduz em números, opiniões e informações para serem classificadas e analisadas.

A natureza da pesquisa foi aplicada, de caráter descritivo e exploratório, pois buscou demonstrar a percepção da comunidade local sobre o Musa, analisando como os moradores veem esse espaço, de forma turística ou não. Prodanov e Freitas (2013, p. 51) explicam que essa natureza tem por objetivo “gerar conhecimentos para a aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos”.

Os mesmos autores afirmam ainda que a pesquisa descritiva procura classificar, explicar e interpretar os fatos que ocorrem, pois tem em vista descrever as características de determinada população, e a exploratória proporciona mais informações sobre o assunto que foi investigado, o que possibilitará compreender melhor como os moradores percebem o museu vivo.

A pesquisa foi realizada em duas etapas, na primeira etapa foi utilizado o procedimento de caráter bibliográfico. Prodanov e Freitas (2013, p. 51) definem a pesquisa bibliográfica como “objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”, pois se utiliza de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, monografias e internet.

Na segunda etapa ocorreu a pesquisa de campo, realizada com a aplicação de questionários *online* nos dias 28 a 30 de junho de 2024 sendo divulgado via redes sociais como: *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp*, com perguntas abertas e fechadas, a fim de buscar dados qualitativos e quantitativos com os moradores para atender aos objetivos traçados neste trabalho acadêmico, identificando pontos positivos e negativos, por exemplo, por meio da percepção dos moradores. A amostra alcançou 44 moradores que residem ao entorno do Musa.

A presente pesquisa segue o método fenomenológico, pois, busca observar o fenômeno da percepção dos moradores. Prodanov e Freitas (2013, p. 36) explicam que o método fenomenológico “limita-se aos aspectos essenciais e intrínsecos do fenômeno, sem lançar mão

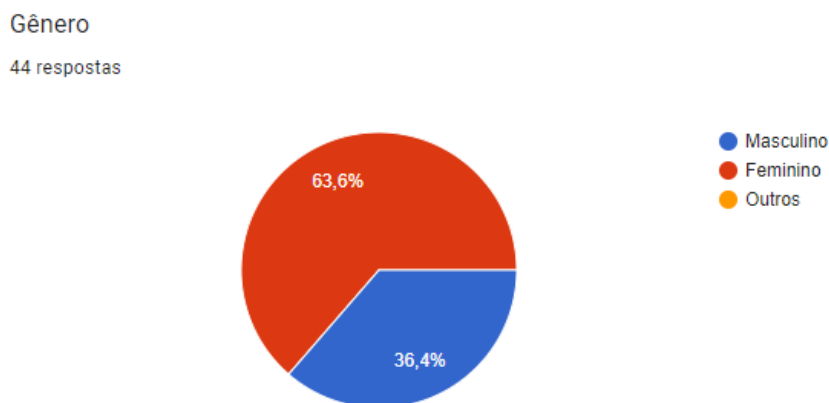
de deduções ou empirismos, buscando compreendê-lo por meio de intuição, visando apenas o dado, fenômeno”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como descrito no tópico da metodologia, a pesquisa tinha por meta uma amostra de 50 moradores, no mínimo, para que fossem geradas 50 respostas e tendo como variável que os indivíduos tivessem 18 anos ou mais para aptidão de resposta ao questionário. Contudo, muito desses moradores não responderam ao questionário, por isso o questionário obteve 44 respostas.

A maioria dos respondentes pertence ao público feminino com 63,6% e 36,4% do público masculino como demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Gênero dos respondentes

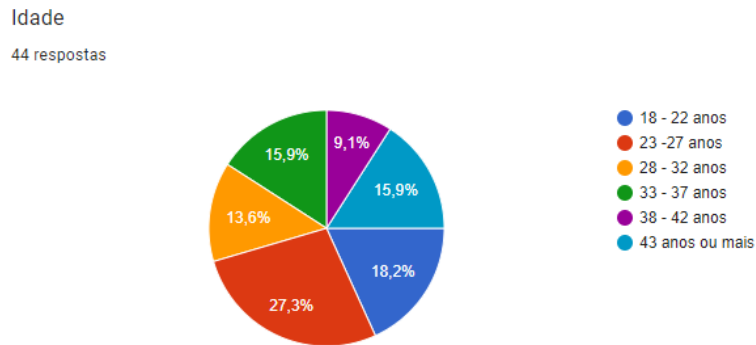


Elaborado pelo autor, 2024

Com isso, é importante observar que os respondentes da pesquisa são predominantemente do sexo feminino, o que demonstra que a pesquisa conseguiu abranger mais esse público do que o masculino, além disso pode se considerar que o público feminino está mais antenado ao uso de formulários online.

Quanto a idade dos respondentes, a maioria possui entre 23 e 27 anos (27,3%), em seguida entre 18 e 22 anos com 18,2% e entre 33 e 37 anos e 43 ou mais, ambos com 15,9%, como apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Idade dos respondentes



Elaborado pelo autor, 2024

Como pode se observar, a maioria dos respondentes tem entre idades de 23 a 27 anos, sendo considerado um público jovem adulto que está mais conectado as redes sociais e que geralmente fazem buscas sobre lugares para se visitar e ter momentos de lazer seja individualmente ou com os seus grupos sociais sejam eles a família ou amigos.

Quando perguntados sobre há quanto tempo residiam no bairro Cidade de Deus, 29,5% dos respondentes informaram que moram entre 16 e 20 anos no bairro, em seguida 22,7% responderam que moram entre 1 e 5 anos no bairro e finalizando com a faixa entre 11 e 15 anos e 21 e 25 anos, ambos com 15,9% como demonstrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Tempo de residência



Elaborado pelo autor, 2024

Nota-se que a maioria dos respondentes tem mais tempo de bairro, ou seja, construíram as suas residencias quando o bairro já tinha saído da categoria de ocupação irregular e to-

mava as suas primeiras formas de urbanização já nos anos 2000, e os que passam da casa dos 20 anos são moradores que já habitavam o bairro antes do anos 2000.

Quando perguntados sobre a rua que residem, foram obtidas 44 respostas conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Local de moradia dos respondentes.

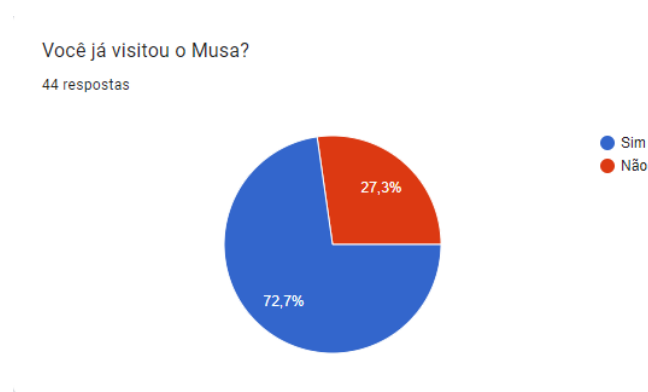
QUAL RUA VOCÊ MORA?	
Nome da rua	Quantidade de respondentes
Rua Japiim	9
Rua Bem-te-vi	5
Rua Uirapuru	4
Rua Beija-Flor	3
Rua São João	2
Rua Rio Branco	2
Rua Francisca Mendes	1
Rosa da França	1
Rua Careiro Castanho	1
Rua da Glória	1
Rua Pajussara	1
Rua José Dutra	1
Rua Travessa Gaivota	1
Rua Curió	1
Rua São Marcos	1
Rua Brasil	1
Rua São Bento	1
Rua da Águias Chilenas	1
Rua Sócrates	1
Rua Zumbi dos Palmares	1
Rua Nairobi	1
Rua Isis	1
Rua Damasco	1
Rua Alvorada	1
Avenida Autaz Mirim	1

Elaborado pelo autor, 2024

Ao tabular sobre as ruas dos respondentes foi percebido que muitos dos respondentes são do bairro Cidade de Deus e de outros bairros, visto que o Musa está inserido na Reserva Florestal Adolpho Ducke e a mesma pela sua extensão contempla outros bairros como: Alfredo Nascimento, Aliança com Deus, Nova Cidade e Valparaíso.

Quando perguntados se já tinham visitado o Musa, 72,7% responderam que sim já haviam visitado e 27,3% disseram que não visitaram, como demonstrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Visitações no Musa



Elaborado pelo autor, 2024

Quando perguntados se frequentavam o Jardim Botânico antes da mudança de nome para Museu da Amazônia (Musa), e também sobre a sua percepção, dos 44 respondentes apenas 15 responderam que não frequentaram o Jardim Botânico antes da mudança e que passaram a frequentá-lo apenas quando a troca de nome foi realizada. Já os 29 respondentes que disseram sim, relatam que as suas percepções são de que o espaço quando administrado pela prefeitura passava uma impressão de que poucas pessoas o conheciam; dava uma sensação de abandono mas que apesar disso era um local acessível à comunidade; havia projetos de envolvimento da comunidade com o local como eventos religiosos, escolares, doação de brinquedos no dia das crianças, atividade de formação com as crianças denominado de “guia mirim”, além de ser um local de natureza no meio urbano e em um bairro de periferia. Como descrito no Quadro 2, seguem algumas percepções dos entrevistados.

Quadro 2 – Percepções sobre o Musa

Você frequentava o Jardim Botânico antes da mudança de nome para Museu da Amazônia? E qual era a sua percepção sobre esse lugar?		
RESPOSTAS	QUANTIDADE	OPINIÕES
SIM	29	“Sim, eu frequentava. Antes de se tornar MUSA o espaço era da prefeitura. Quando criança eu participei de um projeto para ser guia Mirim. Tinham várias atividades e eu gostava muito de estar lá. Por ser um ambiente da prefeitura eventos religiosos também aconteciam lá com a devida autorização.

		<p>Também cheguei a participar desses eventos. Tinha uma biblioteca e computadores para acesso e fazer pesquisas escolares o que eu também utilizei quando criança. Era um ambiente acolhedor, pois toda a comunidade podia participar das atividades que aconteciam no espaço.”</p> <p>“Sim, era muito interessante e não pagava nada para entrar .”</p> <p>“Sim, gostava muito, pois era bem mais acessível a comunidade , hoje os valores pra entrada são caros e é difícil a liberação pra visitaçao via oficio.”</p> <p>“Sim, o acesso aos moradores era mais fácil”</p> <p>“Sim. Eu ia com minha avó para as oficinas ofertadas pelo INPA. A minha percepção pelo lugar era que eu me sentia em casa, era como um parque e dava medo também pois eu sempre achava que ia me perder se fosse para as trilhas.”</p>
NÃO	15	<p>“Não frequentava. Comecei a frequentar o MUSA através de uma visita da escola por volta de 2015.”</p> <p>“Não, aprendi que é um lugar que faz parte da Reserva Ducke”</p> <p>“Não. Sempre achei um lugar chamativo mas nunca tive muito incentivo para ir visitá-lo”</p> <p>“Não, mesmo morando tão próximo só pude conhecer em meados 2019/2020”</p>

Elaborado pelo autor, 2024

Ao analisar os comentários pode-se perceber que muitos respondentes tem preferencia pelo espaço quando ainda era jardim botânico e administrado pela prefeitura o tornando gratuito, gerando assim um pertencimento por parte da população. Já outros respondentes só vieram visitar o local quando houve a troca de nome e foi adicionado atividades dentro do espaço para que os visitantes possam contemplar mais o museu.

A última pergunta do questionário busca saber a percepção dos respondentes sobre o Musa atualmente. As respostas apresentam pontos positivos sobre a sua beleza natural e que a construção da torre de observação o faz ser um local mais atrativo e assim trazendo mais turistas para conhecer esse fragmento de floresta em perímetro urbano e contribuindo para a atividade turística na cidade de Manaus. Contudo, os pontos negativos foram os mais ressaltados, pois os respondentes apontaram que o espaço tornou-se um local somente para turista usufruir e contemplar, que por ser um espaço organizado por uma Organização Não Governamental (ONG), tornou-se restrito à comunidade local pela cobrança de ingresso, e por estar inserido em um bairro periférico, muitos dos moradores não tem condições de pagar o valor do ingresso por mais que o local faça promoções para que moradores da cidade de Manaus possam realizar visitas ao local.

Contudo, o Musa não é uma organização não governamental pois a sua administração é feita por uma associação civil, de direito privado, laica e sem fins lucrativos e está sob a coordenação de um conselho administrativo cujo membros são indicados por nove instituições e cinco membros eleitos pelos associados, assim como informado no site do museu.

Outro ponto destacado pelos respondentes é que o espaço deveria ser mais valorizado como atrativo turístico, por ser um local em que abriga um fragmento de floresta amazônica em perímetro urbano e ainda estar inserido em uma reserva que pertence ao INPA. O museu tem uma potencialidade turística pela sua riqueza representada pela fauna e flora exibidas de forma viva, fugindo da modalidade convencional de museus, mas que a falta de promoção, tanto por parte do museu quanto dos órgãos de turismo do município e estado transmite que o espaço é pouco conhecido e impacta também na visita dos moradores que residem no entorno do museu como supracitado no parágrafo acima.

É importante mencionar que alguns respondentes mencionam que ao conhecerem o espaço, percebem a importância que ele tem e a necessidade de conservação/preservação da área.

Além disso, foi destacado a falta de segurança no entorno do museu, por estar inserido em bairro periférico não há manutenção nas cercas que protegem a reserva ou há falta dessas cercas, fazendo com que infratores tenham acesso à área de mata para cometer crimes ou para uso de drogas ilícitas. Há também a presença de muitos crimes ambientais cometidos pois os moradores realizam o descarte incorreto do seu lixo, o que denota a necessidade de investimento em educação ambiental, por exemplo, e isso gera o problema de lixeiras viciadas, poluição visual, mau cheiro e contaminação do solo, como demonstrado no Quadro 3.

Quadro 3 – Percepções sobre o Musa na atualidade.

E qual a sua percepção sobre o Musa nos dias de hoje?	
RESPOSTAS	<p>“Acredito que se tornou mais restrito devido o MUSA ser coordenado por uma ONG. Não sei como é estabelecido a questão financeira se a prefeitura ou o governo do estado fornecem algum tipo de subsídio, mas a realidade é que com a cobrança da entrada para as atrações do MUSA grande parte da comunidade não tem mais acesso ao espaço. O MUSA se encontra numa área periférica. E infelizmente as condições sociais não permitem que uma família da localidade tenha que gastar mais de 50 reais para visitar o local. É claro que o espaço vez ou outra oferece promoções. Mas ainda assim o espaço que antes era da comunidade ficou extremamente restrito. Eu diria que virou um espaço para "inglês ver", pois os turistas vêm, apreciam o espaço, utilizam o espaço, mas a comunidade não tem mais acesso como antes.”</p>
	<p>” Foi muito interessante ter esse contato direto e conhecer o MUSA de perto, visto que através dessa visita pude entender mais o tipo de trabalho que eles fazem. Ao passar do tempo com mais visitas e estudo, percebi como o MUSA deveria ser mais valorizado e conhecido pelo restante da cidade, principalmente, os moradores ao redor, muitos nunca visitaram e não sabem o potencial e a imensidão de beleza natural e saberes que o MUSA carrega e tem a agregar com a sociedade.”</p>
	<p>“O MUSA hoje está sendo mais para os turistas de fora do que para a comunidade mesmo. O local não tem promovido uma vigilância nas dependências das cercas que estão sem manutenção e muitos locais nem tem cerca, dando livre acesso a área da mata, fazendo com que as pessoas marginalizadas usem o local para está cometendo delitos. Assim como o INPA o MUSA deveria liberar por meio de sites algumas vagas pra comunidade conhecer o local. Ou seja o MUSA está na comunidade, mas a comunidade em que maioria é composta por pessoas carentes, que não tem condições de usufruir de um espaço de conhecimento como o MUSA para ampliação de sua visão de mundo , não está sendo atendido.”</p>
	<p>“Com a construção da torre, se tornou um ponto turístico muito bom para levar a família e amigos. Porém, creio que falta mais divulgar e atrações relacionado fauna e flora da Amazônia.”</p>
	<p>“Hoje em dia parece mais uma coisa para estrangeiros visitarem do que moradores. Ingressos caros e você não se sente mais como parte daquilo. Não vejo mais programas de incentivo à comunidade e nem interação com a mesma. No máximo as promoções de fim de semana, o que já é um grande avanço até... Havendo uma coisa tão grande quanto o MUSA em um bairro periférico, acredito que eles conseguiriam atingir positivamente a comunidade se trabalhassem mais vezes com ela.”</p>

As opiniões dos respondentes traz a tona a falta de pertencimento que os moradores tem sobre o museu, pois os mesmos consideram um local somente para turista visitar e usufruir de lazer devido as suas condições financeiras de acesso ao local, que a falta de acessibilidade do museu para a comunidade os incomoda e por está concentrado em um bairro periférico, nem todos os moradores possuem a condição de pagar o valor do ingresso que é cobrado para realizar a visitação e assim os mesmos não usufruem do lazer que lhes é concebido por direito na constituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, a percepção da comunidade local sobre o Musa como atrativo turístico é, em geral, positiva com as suas respectivas ressalvas e assim atendendo o objetivo geral dessa pesquisa de conhecer a percepção desses moradores, contudo, se faz necessário que o espaço possa potencializar os benefícios do museu com investimentos na acessibilidade e na oferta de atividades que envolvam mais a comunidade local. O museu pode ser fundamental para a tomada de consciência da população sobre a temática da educação ambiental e preservação do espaço por meio das suas exposições e programas educativos, assim, o espaço estará proporcionando entendimento de forma lúdica sobre a biodiversidade da Amazônia, destacando a importância da conservação dos recursos naturais e da sustentabilidade.

E essa conscientização se faz necessária visto que a região sofre por ocupações de moradias irregulares e de obras de infraestrutura urbana, além disso a prática de lazer será aplicada, pois o espaço oferece uma oportunidade única para que os moradores locais se conectem com a natureza de maneira direta e significativa. As trilhas guiadas pelas florestas, a torre de observação e os aquários que simulam os ecossistemas amazônicos permitem uma imersão prática no ambiente natural, mas para que isso ocorra o museu precisa adotar políticas que alcancem os moradores de forma efetiva, seja na redução de valor do ingresso, parceria com as escolas que estão nos arredores ou na criação de atividades para a comunidade. Até mesmo na volta do programa “guia mirim”, pois com essas medidas há chance da mitigação desses pontos negativos apresentados na pesquisa e, conseqüentemente, estimularia a prática do lazer e do turismo doméstico. O Musa tem um papel crucial na atividade turística da cidade, não por ser um atrativo turístico, mas sim um espaço de integração e valorização da cultura e biodiversidade amazônica.

Com base nessa pesquisa, recomenda-se que outros estudos, com maior profundidade, possam alcançar os visitantes e entender suas percepções, e contribuir para a melhoria do Museu e ampliar as discussões sobre espaços museológicos sejam eles edificados ou vivos como lugares de prática de lazer da população.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, M.(1991). **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus
- BENI, M. (1998). **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 2004;
- FERNANDES, R.; PELISSARI, V. B.; SOUSA, V. J. **Uso da Percepção Ambiental Como Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental**. II Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2004, Indaiatuba. II Encontro da ANPPAS, 2004.
- FERRARA, L. D’Alessio. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental**. São Paulo: Edusp, 1993.
- GOMES, C.L. **Lazer: Necessidade Humana e Dimensão da Cultura**. IN: Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte- 2014.
- JUNIOR, M.J.C.R; PLETSCH, Laisa; SANCHEZ, E.D.P; ZUCCO, M.M. **O LAZER E OS ESPAÇOS PARA DESFRUTÁ-LO NA CIDADE DE IJUÍ, RS;**
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997;
- LEAL, E. J. (2011) **Produção acadêmico-científica [recurso eletrônico]: a pesquisa e o ensaio**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí.
- MARTINELLI, S.A. **A Importância de Atividades de Lazer na Terapia Ocupacional**. IN: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. São Paulo-2011.
- Museu da Amazônia**. Disponível em: <https://museudaamazonia.org.br/nossa-breve-historia/>
Acesso em 10/07/2024
- Percepção Ambiental - Ambientebrasil - Ambientes** Disponível em : ambientes.ambientebrasil.com.br Acesso: 30 de Dezembro de 2023
- PERCEPÇÃO AMBIENTAL E TURISMO URBANO: A QUALIDADE AMBIENTAL COMO ATRATIVO TURÍSTICO** Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15565/8809> Acesso em: 31/01/2024
- PRODANOV, C.C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, F.M.J. **Paisagem e impactos socioambientais do Lago do Aleixo: um estudo sobre a percepção dos moradores do entorno**/ Mário Jorge Ribeiro Filho .- Manaus: UFAM, 2012. 96f.; il.color. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade) — Universidade Federal do Amazonas, 2012.

SANTOS, C.N.F.; VOGEL, A. (Coord.). **Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro**. 3ª Ed. São Paulo:Projeto, 1985.

SILVA, A.L.V.D. **Cidade e Trabalho autônomo: um estudo sobre a percepção dos mototaxistas da cidade de Manaus/Am** / Anderson Lincoln Vital da Silva - 2015 91f.; il.color. Orientadora: Profª. Dra. Maria Inês Gasparetto Higuchi Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia - Universidade Federal do Amazonas.

SILVA, G.T.D. **Percepções sócio - espaciais e de turismo em Paricatuba- Iranduba-Amazonas** / Glaubécia Teixeira da Silva. -Manaus: UFAM,2008 115f.; il Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia - Universidade Federal do Amazonas,2008.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL Difusão Editorial S.A., 1980.

Turismo Científico. Disponível em: <https://raizesds.com.br/pt/turismo-cientifico/> Acesso em 21/07/2024

Turismo Ecológico. Disponível em: <https://semas.pe.gov.br/voce-sabe-o-que-e-turismo-ecologico/#:~:text=%E2%80%9CTurismo%20ecol%C3%B3gico%2C%20ecoturismo%20ou%20turismo,ambiente%20de%20uma%20forma%20sustent%C3%A1vel.> Acesso em 21/07/2024

USO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO EM APLICAÇÕES LIGADAS ÀS ÁREAS EDUCACIONAL, SOCIAL E AMBIENTAL Disponível em: http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf Acesso: 31/01/2024

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todas as forças do universo que me fizeram chegar até aqui, agradecer a minha orientadora Profa. Dra. Susy Simonetti por toda a paciência, compreensão e de apoio para a realização do meu trabalho. Eu fui muito abençoado por ter escolhido a orientadora certa.

Aos meus amigos Adrielli Viana, Daniel Brandão, Evandro Fernandes, Ítalo Daniel, José Vinícius, Lilian Cavalcante, Talyson Sanches e Yuran Melo pelo apoio e companheirismo nesses 5 anos de graduação que não foram fáceis e vocês de alguma forma foram o meu porto seguro.

A minha prima Tatiane Alves que sempre acreditou em mim e me deu apoio nas horas mais complicadas da minha vida e na produção desta pesquisa não foi diferente, te amo.

Agradecer as amigas e parceiras Lígia Cruz e Cláudia Menezes que fizeram a diferença na minha vida pessoal e profissional nesses 5 anos de graduação, em especial a Profa. Dra.

Cláudia por ter sido a minha virada de chave e entender que o turismo me escolheu e ser um dos motivos de não ter desistido da área.

A minha família pelo o apoio que me deram nesse período de graduação e principalmente para a minha avó materna Maria Vieira da Costa que poderá testemunhar o seu primeiro neto formado em uma universidade pública e que nas suas palavras “você é muito estudioso, meu filho e vai conseguir se formar”, bom esse dia chegou e eu consegui, além de todas as pessoas que passaram na minha vida em que falei um pouco do turismo disseminando a sua palavra e disseram as palavras mais energéticas e inspiradores eu os agradeço por isso e lhes digo, obrigado!

Quero dedicar este trabalho ao meu pai Vagno Reis de Vasconcelos, a minha avó paterna Alaíde Reis de Vasconcelos (*in memoriam*), e o meu avô paterno Albertino Soares de Vasconcelos (*in memoriam*) que vieram para o bairro quando apenas era uma ocupação irregular e ajudaram a fazer o bairro a crescer e ser o que ele é hoje, este trabalho só foi realizado pela inspiração que obtive de vocês. Obrigado!!!!!!!!!!